

Código Coleção:	0339L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Marilu, é um livro com ilustrações e textos de Eva Furnari. Um pequeno conto infantojuvenil no qual se narra um acontecimento particular da menina Marilu, uma garota que sofria de "mal humor" da vida. Sua vida era cinza; ela se aborrecia com todas as coisas, nada tinha graça para ela. Até o dia em que vê uma garota segurando uma bela e colorida lanterna. Depois de perguntar à garota onde adquirira a lanterna, Marilu segue para a loja, de propriedade dos "Pimpolhos". Lá, ele descobrirá que a vida não pode ser vista sempre com os olhos do cinza; que é preciso adicionar "cores" à vida, independentemente das circunstâncias. História para crianças, mas que comunica boas mensagens para todas as idades, esse texto da eterna Eva Furnari tem com marcas os traços leves e divertidos das ilustrações, o uso sábio das cores além de texto artisticamente construído para um diálogo perfeito entre visual e verbal. O livro possui 32 páginas, é indicado para estudantes do 4 a 5 ano do ensino fundamental. Ele apresenta um interessante jogo de cores entre o mundo Marilu, sem cor e sem graça, e mundo lúdico, divertido e colorido dos Pimpolhos. Trata-se de literatura que contribui para a emancipação de leitores, ao expandir-lhes a compreensão de si mesmos e do mundo circundante, função mais nobre do texto literário.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto verbal está isento de apologia à violência e de qualquer forma de preconceito; é adequado à faixa etária à qual se destina, crianças entre 8 a 10 anos de idade. Utiliza-se de vocabulário cotidiano, mas articulado de modo a gerar humor a partir do uso metafórico das palavras como se nota em : FOMOS ATÉ O JAPÃO, VOLTAMOS LOGO, NUM INSTANTE. QUEM NÃO QUISER ESPERAR, PODE IR CAÇAR ELEFANTE. (p.6). No trecho, nota-se que as palavras pertencem ao universo conhecido das crianças; no entanto, há nele ironia presente no convite para que o cliente espere caçando elefantes, já que o fato de ir ao Japão implicaria uma longa demora e que a caça a elefantes implicaria inúmeras dificuldades; assim, o texto é, na verdade, não um convite a uma espera agradável, mas um teste de paciência para o leitor da mensagem. Assim, ao invés de mostrar que não demorariam, os Pimpolhos, autores da mensagem, dizem com bom humor que demorarão muito. Trata-se, portanto, de uma mensagem às avessas. Além do humor, nota-se o uso recorrente das formas metrificada que se intercala com a narrativa. Nos trechos em versos, que sempre representam a fala dos Pimpolhos, nota-se o uso do nonsense e também do humor. Exemplo pode ser visto em: "Sorvete de espinafre, chapéu de couve-flor,/ cotovelada de cobra, peruca de computador./Este mundo é engraçado, é só olhar com bom humor! (p.8). Nesse terceto, escuta-se a música cantada pelos Pimpolhos ao chegarem na loja onde Marilu queria comprar a lanterna colorida. A mensagem nele presente evidencia, como em outros trechos no qual a autora usa a forma metrificada, algumas situações inusitadas tais como "cotovelada de cobra", já que cobras não possuem braços e, portanto, não poderiam dar cotoveladas. Do mesmo modo, há nonsense no sintagma "peruca de computador", já que computado não é um ser humano e não poderia usar peruca. Nesse sentido, os sintagmas apresentados no terceto evocam situações hipotéticas, cujos sentidos precisos não interessam em si: elas valem como metáforas de situações (boas, ruins, engraçadas, etc) da vida e que devem ser vistas de modo otimista. Essa é a mensagem que os Pimpolhos permitem que Marilu veja ao mostrarem a ela que o colorido do mundo está nos olhos de quem vê e não, exatamente, nos objetos/situações que olhamos. Trata-se de um livro interessante pelo plano narrativo rico: uma novela que dialoga com elementos da narrativa popular. Enfim, um livro que mostra uma jornada de transformação que se dá por ver o mundo de um modo diferente, rompendo com a linguagem prosaica do dia a dia.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual está isento de ideias preconceituosas e de apologia à violência. Por tratar-se de um "conto ilustrado", a importância do texto visual se amplifica, já que a relação entre texto verbal e imagens é parte constitutiva do texto como um todo. Sendo assim, trata-se de uma situação narrativa na qual a narração da história, a descrição de personagens, de espaços e a própria temporalidade são realizadas por meio da associação entre texto e imagens, ao longo dos diversos quadros (blocos de texto verbal associados a imagens) apresentados na história. Nota-se, no caso de "Marilu", que a relação entre texto e imagem é sempre associativa, ou seja, não se trata da soma da imagem e do texto, mas uma forma combinatória das duas, de modo que texto ou as imagens, sozinhos, não produzem os sentidos adequados se não estiverem conjugados. Exemplo pode ser notado nas páginas 5 e 6, que compõem um dos quadros	

da história e no qual a ilustração (que ocupa as duas páginas) é construída por meio do uso de vários tons de cinza e no qual a única cor presente está na lanterna carregada pela menina que Marilu encontra no caminho. O texto verbal apresenta o diálogo entre as duas personagens sobre o lugar de aquisição da lanterna e marca o momento da apresentação do nó da narrativa (Marilu percebe que a vida pode não ser sempre cinza). Essa ideia se faz representar por meio do texto verbal no qual a protagonista busca a cor da vida, mas ela se intensifica ou se materializa por meio do texto verbal no qual o leitor pode "ver" as oposições entre o cinza e o colorido do balão pelo qual Marilu se apaixona. Sem as ilustrações e jogo de cores nelas proposta, o leitor não compreenderia de modo tão completo a caracterização da personagem Marilu (uma vida cinza, mal humorada, sem graça) e seu desejo pela cor (bom humor, riso, diversão). Isso só é possível em virtude da capacidade de o texto visual trabalhar com aspectos topológicos, ou seja, aspectos relacionados à "intensidade" ou grau, que pode ser observado em outros sistemas semióticos que não a linguagem verbal (cores mais fortes ou mais fracas, volume maior ou menor, no caso dos sons, etc). No caso da obra em questão, em todos os quadros pode-se observar a utilização desses recursos, fazendo com que o texto visual tenha importância fulcral (ver, por exemplo, pp. 19 e 20 na qual o texto verbal assinala o fato de que o mundo é colorido, basta que o olhar sobre ele assim o seja. As ilustrações se combinam ao texto verbal para evidenciar a mesma verdade. Nelas, podemos ver o fundo das páginas inteiras em cor vermelha intensa, na quais apenas o desenho da personagem Marilu está em cinza, evidenciando que ela "é cinza", que precisa se colorir. Sobre o trabalho artístico relacionado às imagens, nota-se que os traços são lúdicos, propondo sempre uma estilização do real. Entre tais traços estilizados, pode-se citar certa ludicidade no uso de formas humanas hiperbólicas (narizes grandes e pontudos, braços e pernas alongados, dentes separados e pequenos, que concedem às personagens traços humorísticos. Dessa forma, esse aspecto invade as últimas páginas do livro e tudo vira uma grande celebração ao bom humor e um olhar mais leve sobre as coisas da vida.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: busca surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

"Marilu", trabalha o tema do pessimismo e do mau humor, tão presentes no mundo contemporâneo, no qual todos parecem estar irritadiços, descontentes e zangados com a vida e com os outros. A obra faz lembrar narrativas populares que também proporcionam aprendizagens e que podem servir para um processo de reflexão sobre formas mais harmônicas de convivência. Sendo assim, não se trata de um texto apenas para crianças, mas para todos aqueles que, vendo-se como pessoas pessimistas e irritadas, podem conscientizar-se de seu estado mental e ver o quanto ele é prejudicial. Está isento de abordagem preconceituosa, ou o uso de estereótipos que ferissem princípios democráticos, ao contrário aborda de uma maneira bastante crítica e divertida a forma como as pessoas encaram a vida. Desse modo, a abordagem é adequada em termos de linguagem e de conteúdo para o público a que se destina e pode contribuir para a emancipação de sua percepção de mundo e ampliar seu repertório literário.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não se aplica
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

Trata-se de um projeto gráfico bastante elaborado. Nota-se que houve escolha por uma dimensão maior de livro (205 x 275mm), de modo a se considerar a faixa etária à qual se destina a obra (alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental). Com tal dimensão, o livro pode ser visto por um grande número de alunos ao mesmo tempo em que há uma valorização das ilustrações. A obra é trabalhada em forma de quadros, de modo que as páginas constituem grandes quadros com mais de 400mm nos quais o leitor pode perceber as relações entre imagens e palavras. Há uso de um padrão de cores que confere grande legibilidade tanto às ilustrações quanto para o texto verbal, cuja mancha gráfica está distribuída em locais diferentes em cada página. Essa mudança da mancha gráfica concede maior plasticidade aos quadros de modo que há uma espécie de "realocação" do verbal em relação às figuras apresentadas nos quadros, a exemplo das páginas 10 e 11 nas quais o texto verbal é apresentado no rodapé da página (que tem fundo amarelo vivo) e as ilustrações estão na parte superior (em fundo azul). Desse modo, objetiva-se mostrar que o projeto gráfico foi pensado em termos de organização de vários grandes quadros nos quais as relações visual e verbal ganhassem a maior legibilidade possível. O livro traz ao final um breve texto com informações sobre a obra e a autora que são suficientes para alunos e professores. Na contracapa, a um dos versos declamados pelos Pimpolhos que pode gerar curiosidade para entender que história é esta que ocorre no livro. A capa apresenta elementos favoráveis para atividades de pré-leitura. O tamanho das letras, a quantidade de texto no livro e a relação com as imagens devem agradar os alunos-leitores.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim

1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não se aplica
"Marilu", apresenta correspondência com a categoria da inscrição e se constitui em pequeno conto destinado a leitores das séries iniciais do Ensino Fundamental (entre 8 e 10 anos de idade). A obra traz textos que apresentam a obra e sua autora. Justifica-se como um conto uma vez que apresenta um número reduzido de personagens (Marilu e os Pimpolhos apenas), com poucas variações espaço temporais, além da caracterização de um conflito dramático que se desenvolve de modo a chegar em um clímax (momento em que Marilu ouve as palavras do Coelho e percebe que as "cores" da vida dependem de como olhamos para ela, p.19). Está isenta de erros crassos e de ideias preconceituosas. Em termos de temática, apresenta a história de uma menina mal humorada que precisa deixar de ver a vida cinza para enxergar suas verdadeiras cores. O texto constitui, portanto, uma alegoria sobre a vida, pois o cinza representa um modo pessimista e as cores representam o modo otimista e positivo de enfrentar a vida, proposta que os Pimpolhos fazem a Marilu e que ela, num movimento de mudança, aceita. Apresenta temática adequada ao público a que se destina, uma vez que focaliza a vivência adolescente, focalizando as relações com sua irmã mais nova. O texto é literário, valendo-se de vários recursos linguísticos, notadamente, relações produtivas e complementares entre texto verbal e ilustrações, encadeamento narrativo apropriado por meio das sequências de quadros e ilustrações.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não
O material de apoio ao professor se apresenta em 3 diferentes encartes: um destinado à contextualização da obra; o segundo, a orientações para a aula de leitura do texto; e o terceiro, à abordagem interdisciplinar em sala de aula. Na parte destinada à contextualização, são apresentadas informações sobre a autora, um texto no qual a organizadora do MAP apresenta um conceito de leitura e um box com algumas informações sobre a obra. Deve-se assinalar que os comentários sobre a obra são bastante lacunares, ocupam apenas 2 pequenos parágrafos que não conseguem expor ao professor as potencialidades do texto e sua riqueza literária, como se nota na p. 2 do encarte 1. No geral, o MAP apresenta atividades adequadas para o trabalho com o texto literário, trazendo propostas para a exploração tanto do texto visual quando para o verbal. Nas atividades de leitura, vê-se um exemplo de trabalho com verbal: Ao longo da narrativa, aparecem ao menos duas versões diferentes dos versos que introduzem o lema dos Pimpolhos (ex.: sorvete de espinafre, chapéu de couve-flor, / cotovelada de cobra, peruca de computador. / Este mundo é engraçado / é só olhar com bom humor!). Propõe aos alunos que escrevam novos versos com a mesma estrutura que terminem com o mesmo lema, criando imagens absurdas que unam dois substantivos distintos. O importante é manter a rima: os dois primeiros versos devem terminar em OR." (p.2, encarte Orientações para a aula). Com relação ao texto visual, há, entre outras atividades, a seguinte e que trabalha os significados do uso das cores no texto: Recomende aos alunos que procurem notar o jogo de cores presente nas imagens. O que aparece em tons cinzentos, em preto e em branco? O que aparece em colorido? Por que essa variação? (p. 2 Encarte Orientações para a aula). Enfim, trata-se de material que trabalha os aspectos estéticos do texto, explorando alguns dos pontos mais importantes para a compreensão da narrativa.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
No encarte "Orientações para aula", o MAP apresenta 10 atividades relacionadas ao conteúdo do texto propriamente dito, nas quais são trabalhadas questões da linguagem tanto verbal quanto visual. Há questões que abordam aspectos como a utilização das cores, seu significado, há questões que trabalham com as formas de representação utilizadas nas ilustrações, tal como em: "Convide-os a apreciar as divertidas ilustrações de Eva Furnari, procurando perceber de que maneira as emoções de cada personagem são ressaltadas pelas ilustrações" (p.2). Nota-se preocupação em relacionar o texto com outras obras literárias como em: "O encontro entre a menina Marilu e os Pimpolhos (o Magrelo e o Coelho), representantes de um universo que opera com lógica diferente, lembra-nos outro encontro bastante célebre da literatura: o de Alice com o Chapeleiro Maluco e com a Lebre de Março, em Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll. Se possível, leia para a turma essa passagem do texto original (publicado pela Editora Jorge Zahar - veja se encontra-se disponível na biblioteca da sua escola ou da sua cidade) e estimule-os a traçar comparações com a história de Eva Furnari" (p. 2). Embora as 10 questões sejam apropriadas para a compreensão do texto, nota-se a ausência de atividades que chamem atenção para a estrutura do gênero, no caso, perguntas que situem aspectos como os conflitos da personagem protagonista, o elemento desencadeador do conflito, seu desenvolvimento e desfecho, aspectos muito importantes para que os alunos possam compreender a organização narrativa do texto. Sendo assim, por mais que o material apresente outras questões também importantes, nota-se essa lacuna que se refere a aspecto crucial para essa fase de escolarização.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
O MAP apresenta um encarte específico, intitulado Abordagem Interdisciplinar em sala de aula, no qual são propostas atividades de interdisciplinar, especificamente com o componente Arte. Nele, propõe-se a confecção de lanternas (objeto presente na narrativa) "As lanternas coloridas fabricadas pelos	

Pimpolhos "acenderam" a vida de Marilu, que era uma menina muito mal-humorada e pessimista. Que tal fabricar, com a ajuda do(a) professor(a) de Arte, lindas lanternas multicoloridas pote de vidro (como aqueles de maionese, azeitona etc.), papel de seda colorido, barbante e velas de decoração, daquelas redondinhas que são vendidas dentro de pequenas bases de alumínio. Coloque a vela, ainda apagada, dentro do pote de vidro. Recorte um pedaço de papel de seda, da altura do pote, e o embale. Para prender, use o barbante, dando duas voltas e, depois, um lacinho. Se possível, acesse o link (acesso em abril de 2018) para mais detalhes. É isso, nossa lanterna colorida está pronta." (p. 1, Encarte Abordagem Interdisciplinar em sala de aula). Outra atividade proposta é a criação da ilustração de outra personagem, tal como Marilu, para a qual a constituição das cores seja fundamental "Proponha um exercício no qual cada aluno criará uma personagem em duas situações diferentes: de mau humor, usando de preferência apenas o preto e branco e tons de cinza, e de ótimo humor, com direito a todas as cores que possam traduzir esse estado de espírito." (p. 1, Encarte Abordagem Interdisciplinar em sala de aula).

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

NÃO SE APLICA.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
"Marilu", apresenta correspondência com a categoria da inscrição e se constitui em pequeno conto destinado a leitores das séries iniciais do Ensino Fundamental (entre 8 e 10 anos de idade). A obra traz textos que apresentam a obra e sua autora. Justifica-se como um conto uma vez que apresenta um número reduzido de personagens (Marilu e os Pimpolhos apenas), com poucas variações espaço temporais, além da caracterização de um conflito dramático que se desenvolve de modo a chegar em um clímax (momento em que Marilu ouve as palavras do Coelho e percebe que as "cores" da vida dependem de como olhamos para ela, p.19). Está isenta de erros crassos e de ideias preconceituosas. Em termos de temática, apresenta a história de uma menina mal humorada que precisa deixar de ver a vida cinza para enxergar suas verdadeiras cores. O texto constitui, portanto, uma alegoria sobre a vida, pois o cinza representa um modo pessimista e as cores representam o modo otimista e positivo de enfrentar a vida, proposta que os Pimpolhos fazem a Marilu e que ela, num movimento de mudança, aceita. Apresenta temática adequada ao público a que se destina, uma vez que focaliza a vivência adolescente, focalizando as relações com sua irmã mais nova. O texto é literário, valendo-se de vários recursos linguísticos, notadamente, relações produtivas e complementares entre texto verbal e ilustrações, encadeamento narrativo apropriado por meio das sequências de quadros e ilustrações. Apresenta traços leves e divertidos das ilustrações, o uso sábio das cores além de texto artisticamente construído para um diálogo perfeito entre visual e verbal. No plano temático, o livro aborda de uma maneira bastante crítica e divertida a forma como as pessoas encaram a vida. Esse processo se dá sem que haja um moralismo. É por meio do riso, do olhar as coisas por uma nova perspectiva que se dá a descoberta de formas mais harmoniosas de viver. Enfim, trata-se de literatura que contribui para a emancipação de leitores, ao expandir-lhes a compreensão de si mesmos e do mundo circundante, função mais nobre do texto literário.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O Material de Apoio do Professor se apresenta em 3 diferentes encartes: um destinado à contextualização da obra; o segundo, a orientações para a aula de leitura do texto; e o terceiro, à abordagem interdisciplinar em sala de aula. Na parte destinada à contextualização, são apresentadas informações sobre a autora, um texto no qual a organizadora do MAP apresenta um conceito de leitura e um box com algumas informações sobre a obra. Deve-se assinalar que os comentários sobre a obras são bastante lacunares, ocupam apenas 2 pequenos parágrafos que não conseguem expor ao professor as potencialidades do texto e sua riqueza literária, como se nota na p. 2 do encarte 1. No geral, o MAP apresenta atividades adequadas para o trabalho com o texto literário, trazendo propostas para a exploração tanto do texto visual quando para o verbal. Nas atividades de leitura, vê-se um exemplo de trabalho com verbal: "Ao longo da narrativa, aparecem ao menos duas versões diferentes dos versos que introduzem o lema dos Pimpolhos (ex.: sorvete de espinafre, chapéu de couve-flor, / cotovelada de cobra, peruca de computador. / Este mundo é engraçado / é só olhar com bom humor!). Proponha aos alunos que escrevam novos versos com a mesma estrutura que terminem com o mesmo lema, criando imagens absurdas que unam dois substantivos distintos. O importante é manter a rima: os dois primeiros versos devem terminar em OR." (p.2, encarte Orientações para a aula). Com relação ao texto visual, há, entre outras atividades, a seguinte e que trabalha os significados do uso das cores no texto: "Recomende aos alunos que procurem notar o jogo de cores presente nas imagens. O que aparece em tons cinzentos, em preto e em branco? O que aparece em colorido? Por que essa variação?" (p. 2 Encarte Orientações para a aula). Enfim, trata-se de material que trabalha os aspectos estéticos do texto, explorando alguns dos pontos mais importantes para a compreensão da narrativa.	

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO, 16/08/2018 15:16**